



CONCLAMAÇÃO DE GUARULHOS

Nós, participantes do VII CONMEP, Congresso Nacional do Movimento Evangélico Progressista, homens e mulheres de várias denominações e Estados da Federação, nos reunimos no auditório das Faculdades Integradas Torricelli, na cidade de Guarulhos-SP, nos dias 18 e 19 de março de 2006, sob o tema: *“O MEP, Igreja e Sociedade: Desafios e Oportunidades no Contexto Brasileiro”*.

Juntos adoramos e entoamos louvores ao nosso Deus, soberano da História, das Nações, da Igreja e de nossas vidas, e meditamos nos ensinamentos das Sagradas Escrituras, tomando como base o texto de Gênesis.12:1-3, onde vemos o chamado de Deus a Abraão para desinstalar-se e sair, pela fé e pela obediência para o lugar e projeto que Deus havia determinado, como instrumento de benção para todas as nações.

Aprendemos com o exemplo de obediência e disponibilidade de Abraão, apesar de suas fraquezas, a seguir a voz do Senhor como instrumento do projeto do seu Reino para a História. Como movimento, reafirmamos a nossa crença na autoridade das Sagradas Escrituras, no conteúdo dos seus ensinamentos e nos exemplos de homens e mulheres, como Abraão, que ao longo dos tempos e lugares, foram usados por Deus, para a promoção do seu projeto, que não se identifica com nenhum projeto humano, mas a todos confronta e ilumina.

Ouvimos, com alegria, o testemunho de irmãos e irmãs que ocupam cargos e funções em instituições da Igreja, do Estado e da Sociedade Civil, dando graças a Deus por suas vidas e ministérios, exemplo de tantos outros cristãos que estão respondendo em todo o país ao mesmo chamado do Deus de Abraão para viverem o Seu projeto, em suas possibilidades e limitações nas estruturas do presente século.

Ouvimos também sobre a memória da presença evangélica na história política brasileira, desde as presenças francesas e holandesas nos tempos da Colônia, as lutas pela cidadania, pela Abolição e pela República no período imperial e pela participação em favor da educação, da democracia, da liberdade e da justiça, ao longo do período republicano.



Que Deus permita que possamos aprender com seus exemplos, para que possamos tornar o Evangelho relevante para a nossa geração.

O VII CONMEP reafirmou os princípios e compromissos dos fundadores desse movimento, em seus 16 anos de história, com uma teologia evangélica baseada na concepção de uma Missão Integral, o seu caráter interdenominacional e não partidário, a sua luta pela consolidação e ampliação do regime democrático e a busca por uma economia solidária, que ultrapasse o modo de produção capitalista e, como afirma o profeta Amós.5:24, cheguemos ao tempo em “... *que corra a justiça como um rio que não seca*”.

Somos motivados pela memória da plenitude do Reino e do Jardim do Éden e pela esperança da restauração desta plenitude na Nova Jerusalém, e, enquanto estamos na História, assumimos o mandato cultural que o Senhor nos outorgou de sermos continuadores da obra da criação e promotores dos valores do seu Reino ou como nos afirmou Jesus Cristo, nosso único Senhor e Salvador: “*o sal da terra e a luz do mundo*” (Mateus 5,13 e 14).

Procuramos pensar a atual conjuntura internacional e nacional que tem limitado a soberania do Estado e a soberania popular, bem como a distância e as limitações entre os projetos de governo e sua execução, ou a ausência de um projeto nacional claro e exequível para o Brasil.

Em nossa plenária, ouvimos pronunciamentos dos participantes, que reafirmaram a necessidade de que os cristãos devam exercer a sua cidadania como missão profética, em que defendam a honestidade e a transparência, no exercício das funções públicas, e a promoção de políticas públicas que dignifiquem a pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, e que nenhum partido ou governo é responsável pela totalidade do mal ou é capaz de realizar a totalidade do bem, e que devemos divulgar os postulados e bandeiras do nosso movimento:

- Garantir a efetiva participação da juventude no MEP;
- Criar mecanismos necessários de institucionalização;



- Que o amor à Palavra de Deus nos faça viver uma cidadania plena de um amor cívico, transformador da sociedade em que vivemos;
- Compromisso com governos democrático-populares, que, a partir de suas experiências, promovam uma verdadeira Reforma Política e se expressem como um Governo de Misericórdia e Justiça, onde as políticas públicas traduzam o cuidado com os órfãos, as viúvas, os migrantes e todos os excluídos e discriminados;
- Resistir e confrontar propostas políticas, mesmo que travestidas de “modernidade”, signifiquem, no fundo, a manutenção de um estado de coisas em que se perpetua a injustiça e a desigualdade.

Oradores, plenária e grupos levaram em conta a importância de 2006 como um ano eleitoral, onde teremos eleições legislativas e executivas, estaduais e federais, e a necessidade de que os cristãos possam, sob a iluminação do Espírito Santo, discernir este tempo, e através da opinião, da organização, mobilização e do voto, participar intensamente, como jamais o fizeram, do processo eleitoral, visando a promoção do bem-comum, respeitando a diversidade de opção dos cristãos por partidos ou candidaturas, discordando da existência de “candidaturas oficiais” das igrejas ou denominações, pelo fato de que as mesmas não concorrem nem para o amadurecimento cívico dos cristãos, nem para o aperfeiçoamento da Democracia.

Diante do que vivenciamos, debatemos e ouvimos durante o VII CONMEP, solenemente, e, movidos por nossa convicção bíblica e reformada, conclamamos as igrejas, entidades e movimentos cristãos, em obediência ao Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, nosso Deus:

- a) Promover, ao nível individual e comunitário, intercessão contínua pela pátria, pelas eleições, pelo conteúdo e ética dos candidatos;
- b) Promover, como parte da docência da Igreja, o estudo da ética social revelada por Deus nas Sagradas Escrituras, e vivenciada de forma exemplar, por tantos momentos da História da Igreja, inclusive em nosso país;
- c) Apoiar, pastoralmente, irmãos e irmãs que sintam de Deus o chamado para participação mais direta nas gestões de governo como candidatos, assessores e militantes, a exemplo de José no Egito, mantendo a fé e a integridade;



- d) Estimular o povo de Deus, no Brasil, a conhecer com mais profundidade a realidade política e social, colaborando com propostas e sugestões para a implementação de soluções que tragam paz, segurança e justiça para todos;
- e) Votar de forma consciente, motivados pelos valores do Reino, pela busca do bem estar de todos os cidadãos, rejeitando práticas desonestas, ou tentativas de troca de votos do povo cristão por favores, por se constituírem, além de crime, pecado e testemunho negativo para o Evangelho em nossa pátria.

Conclamamos as lideranças e pastores das igrejas cristãs, que assumam, verdadeiramente, uma postura profética, denunciando aqueles que desejam utilizar as igrejas como *“curral eleitoral”* e anunciem a postura cidadã de que a cada membro é exigida sua responsabilidade pessoal e social em seu voto. Esta postura pastoral, de consciência crítica, de participação na ação política frente aos desafios e oportunidades que a sociedade oferece, implica das lideranças e pastores uma atitude firme, que significativamente rejeite o uso antiético e oportunista da igreja, e exerça ações contundentes em direção a transformação integral da sociedade.

Que o Senhor, nosso Deus, nos convença sempre do pecado, da justiça e do juízo; faça-nos vencer a tentação da alienação, indiferença, comodismo, medo e egoísmo; que o Espírito Santo nos ilumine para que, enfrentando os desafios de nossos tempos trabalhosos, sejamos homens e mulheres segundo o Seu coração, vivendo, na prática, a oração: *“seja feita a sua vontade assim na terra como no céu”* (Mt.6:10), e que possamos contribuir para que um dia digamos também do Brasil: *“bendita a nação cujo Deus é o Senhor”* (Salmo 144,15).

Guarulhos (SP), 18 e 19 de março de 2006.

VII CONMEP – Congresso Nacional do MEP